

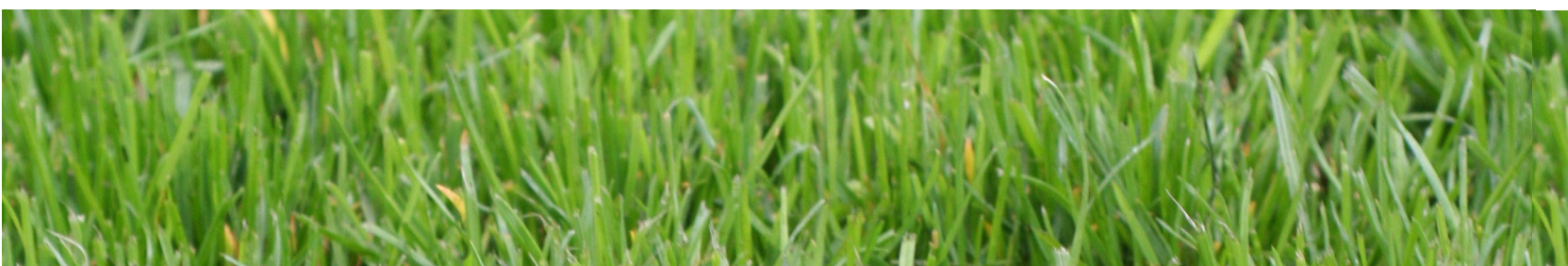


MANIPULAÇÃO DE RESULTADOS NO FUTEBOL PORTUGUÊS

PERCEÇÕES, ATITUDES, RISCOS E NARRATIVAS

MAIO 2014





RELATÓRIO FINAL DO PROJETO STAYING ON SIDE: HOW TO STOP MATCH-FIXING

MANIPULAÇÃO DE RESULTADOS:
NÃO SEJAS APANHADO FORA DE JOGO

TRANSPARÊNCIA E INTEGRIDADE, ASSOCIAÇÃO CÍVICA (TIAC)

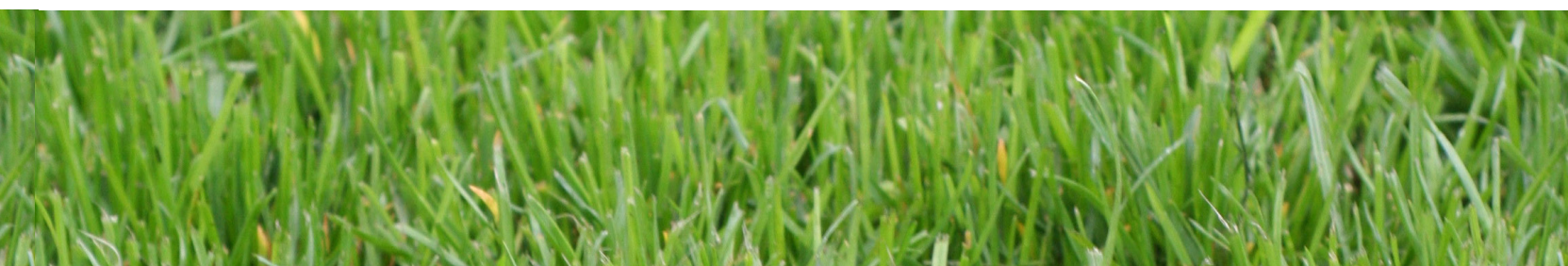
CENTRO DE INVESTIGAÇÕES E ESTUDOS EM SOCIOLOGIA (CIES-IUL)

COORDENAÇÃO INTERNACIONAL: TRANSPARENCY INTERNATIONAL (TI)

LIGAS EUROPEIAS DE FUTEBOL PROFISSIONAL (EPFL)

FEDERAÇÃO ALEMÃ DE FUTEBOL (DFL)

This project has been funded with support from the European Commission -
Directorate General Education and Culture





TRANSPARÊNCIA E INTEGRIDADE, ASSOCIAÇÃO CÍVICA (TIAC)

(www.transparencia.pt)

A Transparência e Integridade, Associação Cívica é a representante em Portugal da Transparency International, a rede internacional de ONG líder no combate à corrupção.

ATIAC tem como missão fortalecer a qualidade da democracia e da cidadania em Portugal, promovendo a transparência, a integridade e a responsabilidade nas instituições públicas e privadas. Provocar uma mudança de valores na sociedade portuguesa, alertando os cidadãos para o problema da corrupção e mobilizando-os no combate pela justiça e a transparência é um dos seus principais objetivos.

Nesse sentido, a TIAC intervém essencialmente em duas frentes: investigação e ativismo. Produz conhecimento científico sobre o fenómeno da corrupção em distintas formas e setores em Portugal, avaliando os seus impactos na vida dos cidadãos e na competitividade da economia, medindo as perceções e investigando a qualidade do sistema nacional de combate à fraude e à corrupção, em cooperação com a rede global da Transparency International.

Promove campanhas públicas de consciencialização dos cidadãos para os problemas da corrupção, através de publicações, debates, seminários e da presença nos media, mobilizando os cidadãos nos vários domínios da sociedade portuguesa, incluindo as escolas e as empresas.

CENTRO DE INVESTIGAÇÕES E ESTUDOS DE SOCIOLOGIA (CIES-IUL)

(www.cies.iscte.pt)

O CIES-IUL é um centro de investigação do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), constituído em 1985. Tem a classificação de “Excelente” atribuída pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) através de avaliação externa internacional. Os principais domínios científicos do CIES-IUL são a sociologia e as políticas públicas, mas também desenvolve atividade relevante nos domínios da ciência política, ciências da comunicação, ciências da educação, estudos urbanos e serviço social. O centro pratica uma sociologia de banda larga, exigente em simultâneo nos planos teórico, metodológico e empírico. As finalidades que orientam o Centro são as de contribuir para o avanço do conhecimento e para o desenvolvimento da sociedade.

O CIES-IUL incentiva a formação avançada de recursos humanos em I&D, através da participação de investigadores em projetos de investigação científica fundamental e aplicada, nos diferentes grupos temáticos desenvolvidos.



ÍNDICE

I. Introdução	6
Sobre o projeto: Staying on side: How to stop match-fixing	
O caso Português: atividades e objetivos particulares	
Narrativa oficial	
Definições	
II. Percepções e atitudes	13
Árbitros	
Adeptos	
Estudantes	
III. Conclusões e Recomendações	24
IV. Bibliografia	28
Ficha técnica	30

MANIPULAÇÃO DE RESULTADOS: NAO SEJAS APANHADO FORA DE JOGO

INTRODUÇÃO

Na última década, a manipulação de resultados tornou-se num dos maiores problemas do futebol mundial.

Isto deve-se ao aumento exponencial da manipulação de resultados em jogos de futebol, estando estes estreitamente ligados à corrupção nas apostas desportivas. Contudo, só depois de vários escândalos o fenómeno entrou na agenda das instituições desportivas, políticas, de segurança e das ONG. Em 2011, a FIFA e a Interpol assinaram um protocolo de cooperação, com a duração de dez anos, para combater o “match fixing” – a manipulação de resultados.

Também em 2011 o problema foi reconhecido pela Comissão Europeia na sua comunicação “Developing the European Dimension in Sport”. O Conselho da Europa, por seu lado, emitiu em setembro do mesmo ano a declaração (Recomendação CM / Rec(2011) 10 do Comité de Ministros aos Estados Membros sobre a promoção da integridade no desporto e a luta contra a manipulação de resultados, delineando 49 recomendações para a prevenção dos resultados combinados. Simultaneamente, diversas personalidades políticas europeias consideraram necessário realizar uma convenção internacional para combater o problema. Em 2012, a Comissão Europeia lançou um concurso para financiar projetos dedicados à problemática.

Até à data, os resultados combinados são amplamente reconhecidos como uma ameaça que prejudica gravemente os fundamentos políticos, financeiros, culturais e morais do desporto. Segundo dados da EUROPOL, nos últimos anos foram manipulados 680 jogos em todo o mundo, dos quais 380 tiveram lugar na Europa.

A gravidade do problema foi reconhecida pelas federações e ligas, iniciando-se esforços com o intuito de o resolver. Iniciativas da FIFA, Interpol, UEFA, EPFL, European Fan Associations Supporters Direct (SD) e a Football Supporters Europe (FSE) e de outros campeonatos europeus de futebol têm originado uma série de medidas nos últimos anos, tais como: recomendações, protocolos, reformas legais e códigos de conduta para os operadores de apostas. Foram também anunciadas várias iniciativas assentes na utilização de tecnologia para

monitorizar padrões de apostas, de modo a identificar os responsáveis pela manipulação de resultados. A empresa Sportradar monitoriza a pedido da UEFA perto de 31 mil jogos anualmente. Destes, ao longo dos últimos três anos, encontraram-se padrões suspeitos em 400 desafios.

Estes resultados sugerem que ainda há muito a fazer no domínio da prevenção e sensibilização junto dos alvos diretos dos manipuladores de resultados, nomeadamente os jogadores, os treinadores, os árbitros e os gestores dos clubes. Enquanto algumas federações e ligas já começaram a tomar medidas concretas para resolver o problema, noutras ainda falta uma sensibilização abrangente e uma abordagem sistemática para lutar contra a manipulação de resultados.

O exemplo pioneiro da frutífera colaboração entre instituições anticorrupção e as ligas é a Alemanha. Em parceria com a Transparency International Alemanha, a Liga Alemã de Futebol (DFL) e a Arbitragem de Futebol Alemã (DFB) anunciaram a nomeação de um provedor e desenvolveram um conjunto de materiais informativos.

Estes explicam como se processa a manipulação de resultados e dão orientações aos indivíduos vulneráveis, nomeadamente ferramentas sobre como resistir e lidar com situações de abordagem para a manipulação de resultados desportivos.

SOBRE O PROJETO: STAYING ON SIDE: HOW TO STOP MATCH-FIXING

Em 2013, a organização anticorrupção Transparency International (TI), a Associação de Ligas Europeias de Futebol Profissional (EPFL) e a Federação Alemã de Futebol (DFL) juntaram forças num projeto de 18 meses para ajudar a prevenir os resultados combinados através da educação e da consciencialização.

O presente projeto teve como objetivo compreender e identificar, de uma forma global, os perigos e o alcance da manipulação dos resultados no futebol europeu e, com base neste trabalho, desenhar uma estratégia de prevenção para o problema e ajudar a proteger os valores de fair play, integridade e desportivismo no futebol. Para isso, o projeto procurou construir parcerias

estratégicas entre instituições do futebol e/ou desportivas e associações de luta anticorrupção em seis países europeus, designadamente Alemanha, Lituânia, Grécia, Itália, Inglaterra e Portugal.

Posteriormente, e de maneira informal, outros países somaram-se ao projeto para desenvolver campanhas e treinos de prevenção, nomeadamente a Noruega, Polónia, Rússia e Áustria.

O projeto abriu possibilidade de investigar o fenómeno, compreender as situações particulares de cada país e estabelecer ferramentas de formação e informação sobre o combate à manipulação dos resultados junto de trabalhadores de diferentes áreas do mundo do futebol, nomeadamente jogadores, árbitros, técnicos, médicos e dirigentes.

Pretendeu-se consciencializar, prevenir e solucionar o fenómeno de duas formas:

1

Fornecendo informação e formação a funcionários, jogadores de futebol – profissionais e amadores (em particular os mais jovens) –, treinadores, dirigentes de escolas juvenis, técnicos (por exemplo, médicos ou fisioterapeutas), árbitros e outros funcionários desportivos que trabalham com e nos clubes de futebol. A premissa é que as federações de futebol, as ligas de futebol profissional e as principais organizações anticorrupção são simultaneamente atores principais e agentes complementares na luta conjunta contra este problema.

2

Alcançando o público interessado, (incluindo adeptos) através de informações específicas colocadas em websites, blogues e nos media, mas também através de eventos públicos. O projeto visou aumentar a consciencialização para os problemas associados à manipulação de resultados e construir apoio público para uma abordagem de tolerância zero à manipulação de resultados pelos atores e decisores do futebol.

O CASO PORTUGUÊS: ATIVIDADES E OBJETIVOS PARTICULARES

Devido a escândalos que ocorreram nos últimos anos, a manipulação ou influência irregular nos resultados do futebol ainda está muito presente no imaginário social nacional. Normalmente, depois de uma nova jornada nos diversos campeonatos, diferentes jogadores de futebol reclamam transparência e denunciam sentir-se injustamente prejudicados.

Neste sentido, o grupo arbitral tem sido o mais atingido na opinião pública¹.

Mesmo ressalvando a qualidade individual dos árbitros portugueses, o presidente da Liga Portuguesa de Futebol Profissional (LPFP), Mário Figueiredo, tem questionado a transparência do Conselho de Arbitragem².

Por outro lado, foram denunciadas estruturas sistémicas para prejudicar certas equipas³ e a integridade de algumas instituições responsáveis pelo futebol, bem como de alguns dirigentes, foi posta em causa por diferentes atores do futebol mundial.

Perante este contexto de desconfiança continuada que afeta as estruturas do futebol português, a TIAC considerou que seria impraticável iniciar uma campanha eficaz para a prevenção da manipulação de resultados sem que antes fosse realizada uma investigação prévia, séria e profunda, que desse conta das particularidades do problema e permitisse ter dados empíricos sobre as perceções e atitudes dos atores envolvidos.

A metodologia de realizar sessões de formação e prevenção repetindo discursos estrangeiros, extrapolando materiais de prevenção surgidos noutras latitudes e reproduzindo discursos desalinhados com a realidade portuguesa foi rapidamente descartada, por ser inadequada e prejudicial.

Neste sentido, a equipa de investigação desenhou uma estratégia de quatro etapas para realizar um diagnóstico das áreas de risco e das estruturas de oportunidade e,

1 - No último campeonato nacional, em mais de metade das jornadas, algum jogador ou dirigente queixou-se de que a sua equipa foi prejudicada pela equipa arbitral.

2 - http://www.record.xl.pt/Futebol/Arbitragem/interior.aspx?content_id=849278

3 - http://www.record.xl.pt/Futebol/Nacional/1a_liga/Sporting/interior.aspx?content_id=872206

dessa forma, adequar o discurso preventivo à realidade nacional.

As quatro etapas da investigação foram:

1

Revisão bibliográfica e de arquivo, para definir as narrativas que circulam publicamente e mediaticamente sobre o tema.

2

Contacto com as instituições para conhecer as suas perceções e preocupações.

Mantiveram-se encontros com a Liga Portuguesa de Futebol Profissional (LPFP), o Comité Olímpico de Portugal (COP), a Associação Portuguesa de Árbitros de Futebol (APAF) e a Associação Nacional de Agentes de Futebol.

Também se desenvolveu um encontro de trabalho com os diversos stakeholders envolvidos no mundo do futebol para conhecer as suas preocupações e perceções sobre o problema. O encontro contou com a presença de:

- > Diogo Guia, chefe de gabinete do secretário de Estado do Desporto Juventude;
- > José Gomes, presidente da Associação Portuguesa de Árbitros de Futebol (APAF);
- > Joaquim Evangelista, presidente do Sindicato de Jogadores Profissionais de Futebol (SJPF);
- > José Pereira, presidente da Associação Nacional de Treinadores de Futebol (ANTF);
- > Paulo Rozeira, assessor jurídico da LPFP;
- > João Paulo Almeida, Comité Olímpico de Portugal;
- > João Santos, diretor técnico do Futebol Formação do Benfica;
- > Bento J. Valente, coordenador técnico do Futebol de Formação do Sporting;
- > Hugo Malcato, Supporters Direct Portugal/ Associação de Adeptos Sportingistas.

3

Desenvolvimento de inquéritos sobre perceções, atitudes e opiniões de diferentes grupos. Realizaram-se três inquéritos a diferentes grupos. Em primeiro

NARRATIVA OFICIAL



lugar desenvolveu-se um estudo de percepções e atitudes de árbitros de futebol, por ser, como se explica anteriormente, um dos grupos-chave. Posteriormente, e com o apoio do ponto de contacto em Portugal da Supporters Direct, lançou-se um inquérito a adeptos. Por último, procurou-se conhecer as opiniões de estudantes de cursos de gestão desportiva que, no futuro, serão parte fundamental do mundo desportivo

4

Entrevistas em profundidade. Utilizou-se a técnica do informador-chave seguindo a lógica da bola de neve, em que um informador-chave oferece o contacto de outro que, considera, aceitará falar abertamente. Este processo foi fundamental por duas razões:

a) há uma grande carência de dados empíricos e relatos abertos de atores do mundo do futebol devido à sensibilidade do tema e à falta de proteção institucional e jurídica percebida pelos atores;

b) existe uma resistência institucional para falar do tema que se vê aumentada devido aos casos do passado recente e à continuidade de certas dúvidas públicas sobre a integridade do futebol português expressas habitualmente na imprensa.

Realizaram-se entrevistas com jogadores, ex-árbitros, ex-jogadores de diferentes categorias, técnicos, dirigentes de instituições, agentes, jogadores de divisões inferiores, gestores e treinadores de academias de futebol e pais de jogadores de divisões inferiores. Por pedido das fontes, manter-se-á o ano imato dos informadores e das pessoas entrevistadas.

Em Portugal, a finalidade da TIAC é consciencializar para os riscos e custos associados à manipulação dos resultados e criar um plano de ação conjunto para combater este problema. Este estudo oferece um melhor panorama da situação no país e a TIAC continuará a trabalhar no futuro para desenvolver programas de prevenção e de educação de acordo com a realidade portuguesa.

Os dados obtidos na investigação permitem concluir que alguns discursos de prevenção impulsionados oficialmente por instituições de segurança e de governança do futebol com uma abordagem universalista não são ajustados nem verosímeis para o caso português.

Nos últimos anos, diversas instituições têm trabalhado, tanto a nível individual como coletivo, na publicação de vários documentos sobre o problema da manipulação de resultados (Council of Europe 2011, 2012; DFL & DFB 2012; FIFPro 2013; Interpol 2013). Estes documentos expressam a necessidade de garantir integridade e transparência nas competições desportivas e promover uma estratégia para combater a manipulação de resultados.

A manipulação de resultados mina a integridade das competições, mas também destrói a alma do desporto, os valores associados a este e ao seu papel económico.

Considera-se também que este fenómeno ameaça a continuidade da máquina financeira desportiva, pois a expansão do problema poderá gerar perda de potenciais investidores, patrocinadores e público televisivo. Além disso, existe um consenso generalizado sobre a necessidade de promover programas de educação para prevenir esta realidade.

Deste modo, têm-se criado várias campanhas de prevenção, relatórios e programas de elearning para educar os diferentes atores desportivos, de maneira a estes reconhecerem, resistirem e denunciarem qualquer forma de manipulação de um jogo (Interpol e FIFA e-learning module, SportAccord).

Estas instituições coincidem no diagnóstico, pelo que se pode falar de um discurso institucional oficial para os programas de prevenção mais populares até ao momento.

DEFINIÇÕES

A manipulação de resultados desportivos é concetualizada como “a influência irregular do curso do resultado de um evento desportivo com vista a obter vantagens para o próprio ou para outros (pessoas ou instituições) e remover a totalidade ou parte da incerteza normalmente associada ao resultado de uma competição” (Sportaccord 2011:1). Para o Conselho da Europa, o fenómeno é entendido como “o arranjo de uma alteração irregular do curso do resultado de uma competição desportiva ou de qualquer um dos seus eventos particulares (como jogos, corridas) no sentido de obter vantagens para o próprio ou para outros e remover a totalidade ou parte da incerteza normalmente associada ao resultado de uma competição (Conselho da Europa 2011:3).

No seu modulo de e-learning, a INTERPOL define resultados combinados como “a manipulação inapropriada do resultado do curso do jogo para obter vantagens” (Interpol 2013).

Existem dois tipos de manipulação: por razões desportivas e por questões económicas.

A primeira motivação, a manipulação por motivos desportivos, é realizada por atores do âmbito desportivo, isto é, jogadores, árbitros, dirigentes, agentes, e/ou técnicos.

Geralmente o objetivo é a obtenção de resultados favoráveis para evitar descidas na classificação, garantir o apuramento para competições internacionais, ganhar campeonatos e obter melhores grupos/pares em fases posteriores da competição. Neste sentido, os momentos de campeonato mais decisivos, como a disputa de títulos ou classificação para as fases seguintes da competição ou fase play-off, são os momentos mais prováveis para se manipular os resultados.

A segunda motivação, a manipulação por questões económicas, está associada a jogos de apostas. Este tipo de manipulação tem vindo a expandir-se devido às facilidades oferecidas pela Internet, nomeadamente o surgimento de agências de apostas desportivas online. Aqui, para além dos atores desportivos que são subornados, ameaçados ou intimidados para manipular um resultado, estão também envolvidas pessoas de fora

do âmbito desportivo que normalmente atuam como subornadores.

De acordo com o discurso oficial, o crime organizado estará por detrás destas manipulações.

De acordo com esta narrativa, a manipulação será mais provável quando um jogador, árbitro ou clube tem problemas financeiros ou quando algum ator desportivo sofre um atraso no pagamento do seu salário. Neste último caso, com o aumento dos meses em atraso existe uma maior probabilidade de manipular o resultado do jogo. Por outro lado, existe o problema dos salários baixos e não competitivos comparativamente aos outros atores desportivos, juntamente com problemas de dependência que alguns atores do mundo desportivo possam ter.

Assim, este último fenómeno é o fator mais preocupante, sendo o motivo que levou à introdução do tema na agenda da Comissão Europeia e o que a narrativa oficial visa combater. O vídeo preventivo da SportAccord sobre a manipulação de resultados, “Match Fixing - What are the dangers” (2013: 1,09 min) refere que, enquanto o problema das apostas não é novo (tem sido parte da história do desporto), “this new phenomenon of globalized gambling linked to the Internet is now the number one danger for the credibility of sports”. A expansão de novas tecnologias permite que os indivíduos possam fazer apostas online, a partir de qualquer lugar e em tempo real, em competições em todo o mundo.

Assim sendo, e de acordo com a narrativa oficial, este conjunto de variáveis é determinante para a origem do crime organizado onde as apostas são um negócio internacional multibilionário. Uma grande parte do mercado de apostas move-se através de dinheiro ilegal e constitui uma importante fonte de lavagem de capitais.

Este tipo de manipulação relacionada com o mundo das apostas incorpora um novo fenómeno que não se relaciona com o resultado do encontro, mas com incidentes pontuais do jogo. O novo mercado de apostas não só permite apostar em resultados finais, mas também que o apostador faça apostas em tempo real sobre os próximos cartões, penalidades, pontapés de canto (Interpol e-learning).



Um manipulador de resultados poderia, por isso, subornar, por exemplo, um árbitro para que mostre primeiro um cartão amarelo a um jogador de uma das equipas. Este tipo de manipulação é designada de “Spot-fixing” (TI 2013).

Precisamente por essa razão, a TI e a DFL (2012:7) realçaram que os resultados combinados são “um acordo que é feito para intervir no curso ‘normal’ do jogo de forma imprópria, de maneira a causar um determinado evento ou resultado. (...) É importante saber que os resultados combinados não envolvem necessariamente apenas o resultado do jogo (vitória, empate, derrota ou diferença nos resultados) ou o número de golos marcados. Eventos individuais do jogo (cartões amarelos ou vermelhos, penalidades, lançamentos ou cantos) podem estar envolvidos”.

O fenómeno relacionado com as apostas é o que realmente preocupa o mundo do futebol, o que gerou a introdução do problema na agenda da Comissão Europeia. É este o problema que a narrativa institucional oficial tenta combater.

Sobre esta narrativa concentram-se os programas de prevenção da Interpol, FIFA, SportAccord e o diagnóstico das principais instituições de futebol. Esta narrativa levanta quatro questões:

1. O crime organizado como motor do fenómeno

UEFA: “Os manipuladores são indivíduos do mundo do crime organizado (máfia, tríades asiáticas; sindicatos do crime)” e “o seu único interesse são as recompensas financeiras”. “O dinheiro que eles usam é dinheiro sujo, provém do tráfico de drogas; da venda de armas; do roubo; da prostituição”. Além disso, os manipuladores de resultados “são pessoas perigosas” e o fenómeno “é uma forma de lavagem de dinheiro”.

Interpol: os manipuladores de jogos são principalmente membros do crime organizado.

EPFL - TI: resultados combinados como “criminosos a

subornar pessoas do desporto - jogadores, árbitros ou dirigentes”.

2. Desumanização do suposto criminoso

“Nunca esqueças que estamos a falar de pessoas que não têm nenhum respeito pela vida humana” (UEFA)

- > Fixers might try to get you addicted to drugs or gambling.
 - > Fixers will exploit your vulnerabilities or secrets, and use blackmail. Addictions, debts and extra-marital affairs are often used to blackmail players.
 - > Beware of fixers trying to access you and form a false relationship with you
 - > Beware of people trying to get you to share inside or sensitive information.
 - > Beware of offers of gifts, money or 'honey traps'.
 - > Debts or addictions put you at risk from fixers.
 - > The fixers may try to drug you or threaten you.
 - > Once you're caught you are their slave.
- (Interpol)⁴

3. O medo como fator preventivo

“Se eu fosse desportista e me abordasse alguém da máfia ficaria muito preocupado” (ex-agente infiltrado Joe Pistone - Módulo de prevenção da Interpol e da FIFA - SportAccord).

“Existem muitos casos de jogadores de futebol e suas famílias e amigos que estão a ser ameaçados fisicamente” (UEFA).

Módulo educativo da INTERPOL: “Quando árbitros/jogadores aceitam a oferta do manipulador de resultados ou se envolvem com ele, ficam indefesos e sob o seu completo controlo”... “A partir do momento em que cedes, estarás sob o seu controlo” - “Se és desportista e te envolves com um manipulador de resultados, tornas-te escravo do intermediário”.

4 - Interpol - E-Learning programme: “How to Prevent Match-fixing from Destroying your Career” - <http://www.interpol.int/ipsgapp/integrityinsport/elearning/module01/index.htm>

4. Adequação desta narrativa à realidade portuguesa

Esta narrativa coloca o problema da manipulação desportiva fora do ambiente institucional do futebol. Trata-se de um problema de apostas e de crime organizado. Se estas variáveis desaparecem, segundo esta narrativa, tudo ficará perfeito no mundo do futebol.

- Outros tipos de manipulações que não se relacionam com as apostas, e que têm sido recorrentemente apontados na história do desporto, ficam de fora desta narrativa. Trata-se portanto de uma narrativa limitada, que impede a compreensão do fenómeno de forma holística e complexa e se revela insuficiente para compreender inteiramente o problema.

Em todos os casos, os entrevistados negaram que esta realidade possa ser extrapolada ao futebol português e concordaram que o problema do crime organizado manipulando resultados para obter benefícios económicos no mundo das apostas não se aplica em Portugal.

No entanto, reconheceram-se ofertas de manipulação de resultados que, segundo se indicou, não prosperaram.

Alguns exemplos narrados pelos entrevistados são enumerados em baixo:

- Dirigentes de uma equipa que está prestes a subir de divisão oferecem dinheiro e um contrato a um jogador da equipa rival para que este cometa erros para perder;

- Um jogador de uma equipa recebe um telefonema de alguém que se faz passar por um empresário da equipa rival para tentá-lo e ver se aceita um suborno para perder;

- Numa modalidade em que a transferência de atletas entre equipas é normal e corrente, os jogadores desenvolvem amizades e ligações fortes com os colegas que, a uma certa altura, se encontram em equipas rivais. Inclusivamente, jogadores que podem partilhar a equipa na seleção nacional são rivais nas competições nacionais. Muitos arranjos de resultados podem produzir-se simplesmente porque entre amigos se concerta tacitamente que, chegando o momento do jogo entre

eles, quem tem mais necessidade é quem a leva. Um ex-jogador confirmou que as duas vezes que teve propostas de resultados combinados na sua carreira foi por via de contactos amigáveis com jogadores:

uma vez tinha sido combinado entre capitães e foi abertamente discutido no balneário se se aceitaria ou não; outra tinha sido combinado no início da temporada e, chegando o momento, o jogo decidiu-se para quem mais precisava.

- Seis entrevistados reconheceram a imparcialidade dos árbitros, quer nas ligas inferiores quer no futebol de formação.

- Em época de definição do campeonato, uma pessoa próxima do clube comenta com o treinador que tem bons contactos com o clube rival e pode combinar um resultado positivo. O treinador diz-lhe que deve falar sobre esse assunto com o presidente do clube e não com ele.

- Outro tipo de resultados combinados pode produzir-se quando a ambas as equipas basta um empate para atingirem os seus objetivos. Neste caso, o resultado pode ser acordado antes do jogo ou durante o jogo. Um ex-jogador português reconheceu ter passado por esta situação. Segundo explica, não se tratou de um acordo corrupto, mas sim de uma questão lógica. À medida que o jogo decorria e nenhuma equipa ganhava vantagem, o mais lógico era pensar mais na defesa do que no ataque. Finalmente, as equipas não atacaram e o empate serviu-lhes às duas para passar à fase seguinte numa competição internacional.

A tolerância aos prémios por vitória é total. "Se me oferecem alguma coisa para ganhar, está bem, mas para perder nunca". Um ex-jogador, agora dirigente, explicou o problema dos prémios e incentivos. Segundo ele, hoje o futebol move-se através de incentivos, todos os clubes oferecem prémios por vitória quando, na verdade, tentar ganhar seria lógico porque é para isso que o jogador recebe o seu salário. Como esta é a situação real, muitas vezes, particularmente no final do campeonato, alguém da direção e o próprio treinador anuncia que há um prémio pela vitória de uma determinada quantia em dinheiro. Como é para ganhar, ninguém se queixa nem pergunta nada. Não interessa de onde vem o dinheiro, que pode ser da própria equipa ou de outro lado.

Um ex-treinador da segunda divisão portuguesa reconheceu que viveu situações de incentivos em algumas ocasiões, mas que eram os próprios jogadores que lhe comunicavam a situação e o pagamento dos prémios tinha sido combinado anteriormente entre eles. Um jogador comunicava com um colega de outra equipa e transmitia-lhe a informação. O jogador informava posteriormente o técnico sobre o que tinha acontecido. O treinador conta que atuou sempre da mesma forma: dizia aos jogadores que não queria saber de nada e que a combinação seria um problema deles; que de qualquer das formas tinham de ser vencedores, pelo que, se ganhassem, repartissem o prémio entre eles. O treinador diz-nos que se manteve sempre de fora destas combinações e que nunca recebeu qualquer compensação.

PERCEÇÕES E ATITUDES

ÁRBITROS

1- Objetivos do estudo

O inquérito visou a recolha de opiniões, atitudes e avaliações dos árbitros portugueses em relação ao estado geral de futebol em Portugal (nomeadamente, a transparência, os principais problemas de governação e status dos árbitros). Consequentemente, os resultados obtidos são avaliações subjetivas e não informações factuais.

2. Metodologia

O inquérito

O inquérito foi realizado com a colaboração da Associação Portuguesa de Árbitros de Futebol (APAF). O questionário foi preparado por investigadores do ISCTE-IUL e do ICS-UL e aplicado em parceria com a APAF, que contactou diretamente os inquiridos e, adicionalmente, colocou um anúncio sobre o inquérito na sua página da Internet.

Deste modo, a População-alvo foram os membros da APAF.

Recolha de dados

A recolha de dados foi feita entre 5 de Outubro de 2013 e 10 de Novembro de 2013. O inquérito foi realizado através de uma plataforma online especializada no desenho e aplicação de inquéritos. Assim, antes de receberem o questionário, os membros foram contactados pela APAF através de um e-mail explicando a finalidade e a metodologia do inquérito e anunciando que os membros iriam receber um convite por e-mail, dentro de duas semanas, com um link personalizado direcionado para o inquérito. O mesmo inquérito foi completamente anónimo, sendo que os investigadores que supervisionam a plataforma online não tiveram acesso à base de dados original dos membros da APAF. O ID personalizado enviado no email serviu apenas para propósitos de identificação, para mais tarde se saber a quem seria necessário enviar lembretes, de modo a evitar respostas múltiplas. Deste modo, todos os e-mails, tanto de convite como lembretes, foram enviados diretamente via APAF. No total, quatro e-mails foram enviados: um e-mail convite seguido por três e-mails de lembrete, sendo que o último continha um anúncio da data de término do inquérito (2013/11/10).

População-alvo

A população-alvo foram todos os 1.185 membros com endereços de email válidos na base de dados da APAF. Deste modo, a população-alvo é uma amostra intencional da população.

Todavia, a amostra inclui árbitros de todas as categorias. O inquérito teve uma taxa de resposta de 25,9%, isto é, 307 respostas válidas.

3. Apresentação de Resultados

Caracterização sociográfica do universo em análise

Dos 307 inquiridos que responderam ao inquérito, 95% são do sexo masculino e 5% do sexo feminino. 76,15% são árbitros ativos e 23,8% árbitros inativos. Em termos de anos de arbitragem, a média dos inquiridos é de 2,6 anos. A percentagem mais alta, 26,3%, situa-se nos 6-10 anos.

O grosso da amostragem centra-se nos árbitros com rendimentos anuais menores: 37,4% insere-se na

categoria de menos de 8000 euros de rendimento pessoal anual bruto (ver Tabela 1).

Relativamente ao nível de educação, o grosso da amostragem concentra-se em dois graus de instrução: 40,7% no 12º Ano (7º ano liceu/ 11º Ano), e 33,3% no Universitário/ Pós Graduação/Mestrado/Doutoramento (ver Tabela 2)

TABELA 1 - RENDIMENTO PESSOAL ANUAL BRUTO

Rendimento pessoal anual bruto	%
menos de 8.000 Euros	37,4
8.001 a 15.000 Euros	25,2
15.001 a 25.000 Euros	18,5
25.001 a 50.000	16,2
mais de 50.000 Euros	2,7

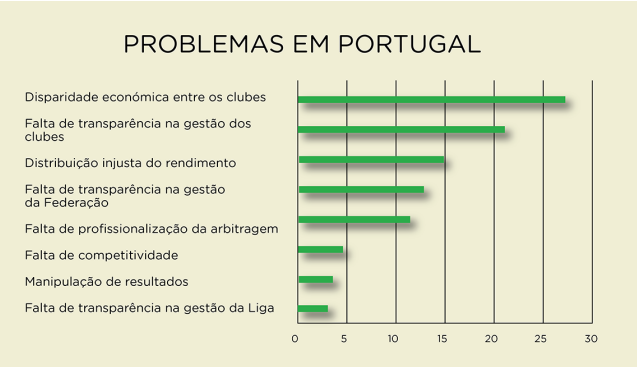
TABELA 2. GRAUS DE INSTRUÇÃO

Grau de instrução	%
UNIVERSITÁRIO / PÓS GRADUAÇÃO / MESTRADO / DOUTORAMENTO	33,3
CURSO MÉDIO / POLITÉCNICO	4,8
FREQUÊNCIA DE CURSO SUPERIOR / MÉDIO	11,3
12º ANO (7º ANO LICEU / 11º ANO)	40,7
9º ANO (5º ANO LICEU)	8,2
6º ANO (2º ANO LICEU)	1,7

Na questão relativa aos principais problemas do futebol em Portugal⁵, três são apontados como principais, nomeadamente “disparidade económica entre clubes” com 27,4% das respostas, seguido de “falta de transparência na gestão dos clubes” com 21% e “distribuição injusta de rendimentos” com 15,3% de respostas.

Contudo a opção “Manipulação de resultados” não é percecionada como um dos maiores problemas do futebol português, sendo que capta apenas 3,6% dos resultados, um valor bastante baixo (ver Fig. 1).

FIG.1 PRINCIPAIS PROBLEMAS DO FUTEBOL EM PORTUGAL



Relativamente aos problemas do futebol a nível Europeu⁶, a opção “disparidade económica entre clubes” é novamente a mais alta com 52,7% das respostas, seguida das respostas “falta de transparência na gestão da UEFA” com 13,5% e “falta de transparência na gestão da FIFA” com 11,3%. Estes últimos valores podem dever-se à variável e fator distância, já que a proximidade ajuda a ser mais benevolente com as instituições e as suas ações.

Novamente, a opção “Manipulação de resultados” volta a ter um valor baixo com apenas 5% de respostas (ver Fig. 2).

FIG. 2 PROBLEMAS DO FUTEBOL NA EUROPA



Quando confrontados com a questão sobre a desconfiança na honestidade dos árbitros e a existência de manipulação de resultados em Portugal, e se estas afirmações seriam justificadas⁷, a maioria responde que não são justificadas. Porquanto as opções “nada justificadas” e “pouco

justificadas" têm as percentagens mais altas, 53,7% e 27,5% respetivamente (ver Fig. 3). O que significa que os árbitros não têm a perceção de serem desonestos.

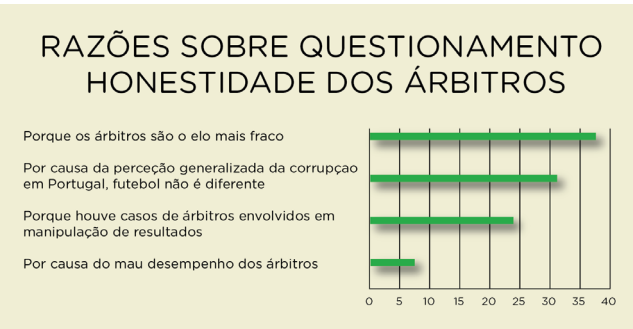
FIG. 3 AFIRMAÇÕES SOBRE DESCONFIANÇA DA HONESTIDADE DOS ÁRBITROS



Quando questionados sobre a honestidade dos árbitros em Portugal⁸, a maior parte vê os árbitros como uma presa fácil, sendo que a resposta "Porque os árbitros são o elo mais fraco" tem a percentagem de respostas mais alta, 37%, seguida da opção "por causa da perceção generalizada da corrupção em Portugal onde futebol não é exceção", com 30,7%.

A resposta "Porque houve casos de árbitros envolvidos em manipulação de resultados" tem somente 23,9%, sendo, contudo, o terceiro valor com percentagem mais alta (Fig. 4). Os gráficos acima (Fig. 3) e abaixo (Fig. 4) demonstram que os árbitros não têm a perceção de serem desonestos. Contudo, existe a perceção de um clima generalizado de corrupção no país, da qual o setor do futebol não está isento.

FIG. 4 RAZÃO SOBRE QUESTIONAMENTO DA HONESTIDADE DOS ÁRBITROS



Consequentemente, quando deparados com a questão

sobre a manipulação de resultados com a participação de árbitros na sua liga⁹, num universo de 244 respondentes, 23% responderam afirmativamente, enquanto 77% responderam negativamente.

Contudo, na mesma questão, quando se tem em conta os árbitros ativos e inativos, num universo de 229 respostas os resultados não variam muito. No ativo houve 22,16% de respostas afirmativas, em contraposição com 28,30% de respostas de árbitros inativos. Os árbitros no ativo tiveram uma percentagem mais elevada de respostas negativas (77,84%), relativamente aos árbitros inativos, (71.70%) (ver tabela 3).

TABELA 3. CASOS DE PARTICIPAÇÃO DE ÁRBITROS EM MANIPULAÇÃO DE RESULTADOS

Resposta	Activo	Inactivo
Sim	22,16%	28,30%
Não	77,84%	71,70%

Relativamente à participação de árbitros em manipulação de resultados em Portugal¹⁰, num universo de 231 respostas existe em média a perceção de que 8 em 100 árbitros participa em manipulação de resultados. A perceção dos árbitros ativos relativamente a este assunto é de 7,85 árbitros, num universo de 172 respostas. Entre os árbitros inativos, o resultado é de 8,21 árbitros num universo de 53 respostas.

Na questão relativa às motivações para participar em manipulação de resultados¹¹, a principal motivação apontada são os "problemas económicos pessoais" com 39,5%, seguido da resposta "outros", com 23,2% e "querer tornar-se rico" com 20,5% (ver Fig. 5).

5 - A questão inquirida foi: "Na sua opinião, qual é o principal problema do futebol em Portugal? (escolha apenas uma opção)".

6 - A questão inquirida foi: "Na sua opinião, qual é o principal problema do futebol a nível europeu?(escolha apenas uma opção)".

7 - A questão inquirida foi: "No final da época passada, jogadores e treinadores das equipas mais importantes desconfiaram da honestidade dos árbitros e denunciaram a existência de manipulação de Resultados em Portugal. Na sua opinião, estas afirmações são justificadas?"

8 - A questão inquirida foi: "Na sua opinião, porque é que se questiona a honestidade dos árbitros em Portugal?"

9 - A questão inquirida foi: "Ouviru falar de manipulação de resultados com a participação de árbitros na sua liga?"

FIG.5 MOTIVAÇÕES POR DETRÁS DA PARTICIPAÇÃO EM MANIPULAÇÃO DE RESULTADOS



Ademais, quando se cruzam as repostas dos árbitros que ouviram falar de manipulação de resultados com participação de árbitros da sua liga, com as motivações para participação em manipulação de resultados, a principal motivação apontada continua a ser “problemas económicos pessoais”, quer para os que responderam positivamente como negativamente à primeira questão.

A questão sobre casos onde serviços de prostituição foram oferecidos¹² foi incluída por haver casos referidos publicamente. Existe na amostra uma perceção afirmativa alta de que já se ouviu falar de casos em Portugal onde tenham sido oferecidos este tipo de serviços. A opção com percentagem mais alta de resposta positiva é a de “a árbitros portugueses em Portugal” com 48,9% (ver Tabela 4).

TABELA 4. CASOS ONDE SERVIÇOS DE PROSTITUIÇÃO FORAM OFERECIDOS

Casos	Sim %
Árbitro não Portugueses em competição Internacional organizada por portugueses	6,20%
Árbitro Português em competição Internacional	6,80%
Não acontece	28,34%
Árbitro Português em Portugal	48,90%

Contudo, quando questionados sobre se o aumento de árbitros femininos iria ajudar a solucionar o problema de manipulação de resultados¹³ a resposta foi

maioritariamente negativa. A opção com percentagem mais alta foi que “mais árbitros femininos não mudaria nada” (79,1%) (ver Fig.6).

FIG.6 OPINIÃO SOBRE AUMENTO DO NÚMERO DE ÁRBITROS FEMININOS



Para saber quais as medidas indispensáveis para acabar com os resultados combinados¹⁴ em Portugal foi realizada uma pergunta aberta, onde três sugestões foram solicitadas aos inquiridos.

Houve uma percentagem de “Não responde” bastante alta, atingindo os 57,8%. As respostas conseguidas dividiram-se em categorias, para facilitar a análise.

Consequentemente, denotou-se uma categoria transversal a todas as sugestões: “legislação forte associada a punição”. Esta é seguida das categorias “aumento de fiscalização”, “mais transparência nos clubes” e “honestidade / seriedade”.

A primeira sugestão contou com um total de 128 repostas.

A categoria com maior número de sugestões foi “legislação forte”, seguida de “punições mais severas”. A segunda sugestão teve um total de 94 respostas. A categoria com maior número de sugestões foi “punições mais severas”.

Relativamente à questão sobre se preferiria ser árbitro profissional¹⁵, houve uma percentagem de respostas

10- A questão inquirida foi: “Em cada 100 árbitros em Portugal, quantos diria que, em geral, participam em manipulação de resultados?”

11 - A questão inquirida foi: “Na sua opinião, o que pode motivar um árbitro a participar num esquema de manipulação de resultados?”

12 - Questão inquirida: “Alguns testemunhos sugerem que a oferta de prostitutas tem sido uma prática comum no mundo do futebol. Já ouviu falar de casos onde foram oferecidos serviços de prostituição?”

afirmativas bastante alta, com 74,8% em oposição a 25,2% de respostas negativas (ver Fig. 7).

FIG.7 PREFERÊNCIA SOBREPROFISSIONALIZAÇÃO DA ARBITRAGEM



De seguida, os inquiridos que responderam positivamente na questão acima foram questionados sobre as vantagens da profissionalização dos árbitros¹⁶. Esta questão foi de resposta aberta. Para fins de organização voltaram a formar-se diversas categorias. A categoria com maior número de respostas (72) foi "maior dedicação/mais qualidade". Segue-se uma citação de árbitro representativa desta categoria.

"Para além de permitir uma maior disponibilidade do árbitro, permitiria um trabalho mais específico e direccionado para a atividade. Permitiria aos árbitros prepararem-se para um jogo da mesma forma que os jogadores fazem." - Citação de árbitro

A esta, seguiu-se a de "melhores condições monetárias", com 10 respostas. Segue-se uma citação de árbitro representativa desta categoria.

"Uma questão de segurança a nível económico. Reconhecimento pelo exercício da arbitragem. Estabilidade económica e emocional." - Citação de árbitro

Por fim, a terceira categoria mais citada foi "Valorização/

13 - A questão inquirida foi: "Uma das recomendações para acabar com a manipulação de resultados foi aumentar o número de árbitros femininos (devido aos testemunhos sobre a oferta de prostitutas). Qual das seguintes frases reflecte melhor a sua opinião sobre o assunto?"

14 - A questão inquirida foi a seguinte: Que medidas considera imprescindíveis para acabar com os resultados combinados em Portugal? Pode indicar até 3 sugestões.

15 - A questão inquirida foi: "Preferia ser árbitro profissional?"

16 - Questão inquirida: Preferia ser árbitro profissional? no caso de sim, Que vantagens acha que existem?

credibilização do trabalho do árbitro", com 8 respostas. Segue-se uma citação de árbitro representativa desta categoria.

"Maior respeito pela classe e maior igualdade de tratamentos quer pelas instituições quer pelos media e público em geral." - Citação de árbitro

Questionou-se também, aos inquiridos que responderam negativamente à pergunta acima mencionada, as desvantagens da profissionalização da arbitragem¹⁷. Visto que a maioria dos inquiridos preferia ser um árbitro profissional, o número de respostas às desvantagens associadas à profissionalização são limitadas.

Esta pergunta foi de resposta aberta, sendo que se formaram várias categorias com as respostas. De entre as categorias criadas, a que apresenta um maior número de respostas (5) foi: "maior dependência das entidades que pagam o salário". Segue-se uma citação de árbitro representativa desta categoria.

"Total dependência económica duma atividade insegura e ainda pouco organizada." - Citação de árbitro

Relativamente à questão sobre se o inquirido aposta em eventos desportivos¹⁸, a maioria respondeu negativamente. Num universo de 238 respostas, houve 15,55% de respostas afirmativas e 84,45% de respostas negativas. Os árbitros que responderam afirmativamente foram questionados relativamente à frequência das apostas¹⁹. Num universo de 37 respostas, houve 43,24% de respostas "todas as semanas" (ver Tabela 5).

Contudo, esta questão não está especificamente enquadrada no tema concreto da manipulação de resultados, pelo que não se pode extrapolar destas respostas que a viciação de jogos seja a causa das apostas. É necessário um apuramento e tratamento de dados mais profundo para obtenção de fatores explicativos, devido à sensibilidade deste campo.

TABELA 5. FREQUÊNCIA DAS APOSTAS

Frequência apostas	%
Todas as semanas	43,24
Uma vez por mês	24,32
De 15 em 15 dias	10,81
De 6 em 6 meses	10,81
Uma vez por ano	10,81

ADEPTOS

1. Objetivos do estudo

O inquérito visou a recolha de opiniões, atitudes e avaliações dos adeptos Portugueses em relação ao estado geral de futebol em Portugal (nomeadamente, a transparência, os principais problemas de governação e status dos árbitros). Consequentemente, os resultados obtidos são avaliações subjetivas e não informações factuais.

A relevância deste inquérito prende-se com a ideia de que, havendo manipulação de resultados no futebol, os adeptos irão deixar de assistir aos jogos; contudo, sem adeptos não há futebol.

2. Metodologia

O inquérito

O inquérito foi realizado com a colaboração de duas associações de adeptos, a Associação de Adeptos Sportinguistas (AAS) e a Associação de Adeptos Benfiquistas (AABE).

O questionário foi preparado por investigadores do ISCTE-IUL e do ICS-UL e aplicado em parceria com a AAS e AABE. A AAS e AABE divulgaram pelos seus sócios o inquérito através de um anúncio na sua página da Internet e nas redes sociais, como fóruns e Facebook. Deste modo, a

17 - Questão inquirida: "Preferia ser árbitro profissional? no caso de não, nova janela: Que desvantagens acha que existem?"

18 - Questão inquirida: Costuma apostar em eventos desportivos? (excluindo totobola)

19 - Questão inquirida: "No caso de sim, com que frequência aposta?"

população-alvo foram os membros destas associações de adeptos.

A escolha da Associação de Adeptos Sportinguistas (AAS) prende-se com o facto de esta ser o ponto de contacto da Suporter Direct Europe em Portugal. A Suporter Direct Europa é uma organização que auxilia as organizações de adeptos de futebol no sentido de obterem um envolvimento estruturado e formal nos seus clubes e associações. As suas prioridades focam-se na melhor gestão do futebol ('good governance') e em dar uma voz mais forte aos adeptos. Trabalha com grupos de adeptos, clubes, Ligas, Federações e Instituições em vários países.

Recolha de dados

A recolha de dados realizou-se de 24 de Fevereiro de 2014 a 24 de Abril de 2014, através da divulgação do inquérito pelas duas associações de adeptos. A AAS divulgou o inquérito por diversos meios: através da sua mailing list, na sua página oficial no Facebook e no Fórum SCP (www.forumscp.com), mas também enviou o inquérito a outras associações de adeptos, para promoverem o seu preenchimento. A AABE divulgou pelos seus adeptos através de um post na sua página web e de um post em dois Fóruns Benfiquistas.

População-alvo

A população alvo foram os adeptos destas associações, sendo que quanto maior a divulgação, maior a recolha de informação.

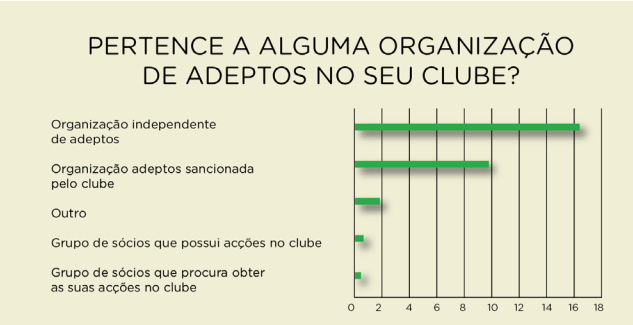
3. Apresentação de Resultados

Caracterização sociográfica do universo em análise

Dos 441 inquiridos que responderam ao inquérito, 95,4% são do sexo masculino e 4,6% do sexo feminino. A média de idades dos adeptos é de 32,08 (num universo de 398 respostas). A média de anos que os adeptos apoiam a equipa é de 26,04 (num universo de 401 respostas).

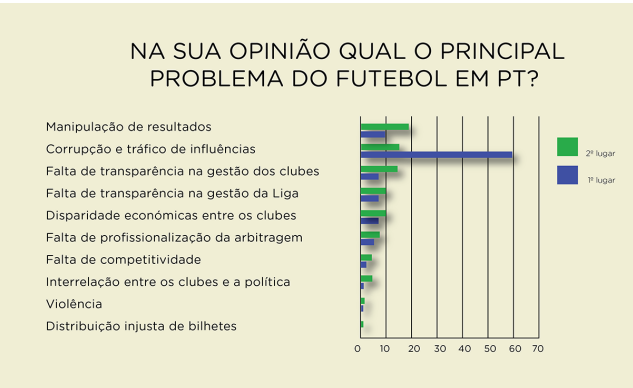
O grosso da amostra não pertence a uma organização de adeptos no seu clube, visto que 68,8% responderam negativamente e 31,2% responderam afirmativamente a esta questão²⁰. Relativamente às respostas positivas, 16,3% insere-se numa organização independente de adeptos (ver Fig.1).

FIG. 1 ORGANIZAÇÕES A QUE PERTENCEM OS ADEPTOS



Os principais problemas apontados no futebol português²¹ são, em primeiro lugar, a “corrupção e tráfico de influências” com 59,3%, seguido da “manipulação de resultados” com 9,4% e da “disparidade económica entre clubes” com 7,8%. Em segundo lugar, mantêm-se a “manipulação de resultados” com 19,7%, a “corrupção e tráfico de influências” com 17,1% e a “falta de transparência na gestão dos clubes” com 16,2% (ver Fig. 2). Deste modo, a manipulação de resultados é apontada como um problema no futebol português, visto que tem uma percentagem alta.

FIG. 2 PROBLEMAS NO FUTEBOL PORTUGUÊS



Consequentemente, quando questionados sobre a existência da manipulação de resultados no futebol português²², num universo de 336 respostas, 76,1% responderam afirmativamente, enquanto 23,9% responderam negativamente. Aos que responderam afirmativamente foi pedido que indicassem uma percentagem para as três motivações que lhes eram apresentadas como opção de escolha²³. A motivação com média mais alta (68,72%) foi “para obter resultados desportivos”, seguida de “para ganhar apostas desportivas”, com uma média de 18,39%

e, por último, “para conseguir favores políticos” com uma média de 17,45%. Apesar de estas respostas serem a perceção de um grupo restrito, não deixam de ser um dado relevante.

Relativamente às apostas em eventos desportivos²⁴, 30,5% dos inquiridos aposta em eventos desportivos, enquanto 69,5% não o faz. Dos que apostam, 48,9% fá-lo todas as semanas e 20,7% uma vez por mês (ver Tabela 1).

TABELA 1 FREQUÊNCIA DAS APOSTAS

Frequência	%
Todas as semanas	48,9
De 15 em 15 dias	13
Uma vez por mês	20,7
De seis em seis meses	12
Uma vez por ano	5,4

Em termos médios de perceção dos atores portugueses que participam em situações de manipulação de resultados²⁵, os dirigentes de clubes são apontados como os principais participantes com uma média de 58,2%, seguidos dos árbitros com uma média de 57,87% e dos jogadores com uma média de 27,48%.

Relativamente à permeabilidade para a participação em manipulação de resultados em Portugal e na Europa, os resultados são em razão inversa, como as Fig. 3 e 4 demonstram.

20 - Questão inquirida: “Pertence a alguma organização de adeptos no seu clube?”

21 - Questão inquirida: “Na sua opinião, qual o principal problema do futebol em Portugal? E o segundo? (por favor, assinale apenas uma opção para o primeiro lugar e outra para o segundo lugar)”.

22 - Questão inquirida: “ Considera que em Portugal existe o fenómeno dos resultados combinados no futebol?”

23 - Questão inquirida: “Se respondeu sim, responda à seguinte pergunta: Por favor indique a percentagem de incidência que estima corresponde a cada tipo de motivação para os resultados combinados (certifique-se que o total é 100%)”

24 - Questão inquirida: “Costuma apostar em eventos desportivos? (excluindo totobola)”

25 - Questão inquirida: “Em cada 100 árbitros em Portugal quantos diria que, em geral, participam em manipulação resultados?; Em cada 100 jogadores em Portugal quantos diria que, em geral, participam em manipulação resultados? E em cada 100 dirigentes de clube em Portugal quantos diria que, em geral, participam em manipulação resultados?”

Em Portugal os árbitros (51%) são percecionados como o alvo mais fácil para obter manipulação de resultados, seguidos dos dirigentes dos clubes (29%). Inversamente, na Europa os dirigentes da federações são quem tem os resultados mais altos (39,3%) seguidos dos árbitros (21,3%).

FIG. 3 PERCEÇÃO DE QUEM É MAIS PERMEÁVEL À CORRUPÇÃO EM PORTUGAL

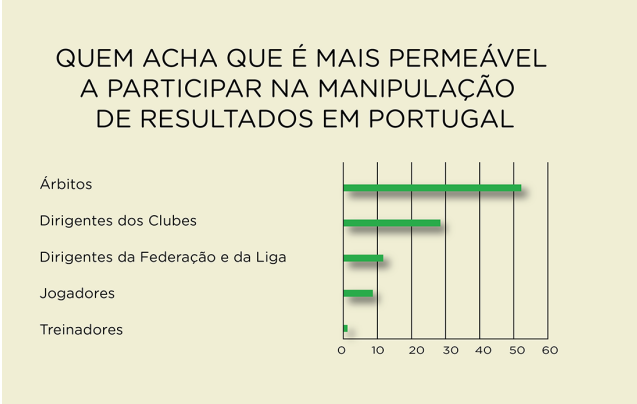
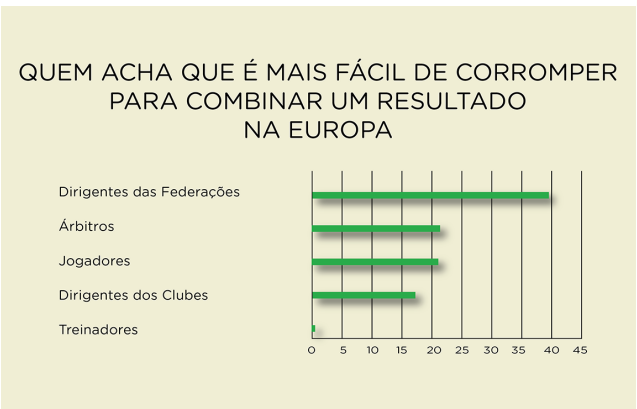
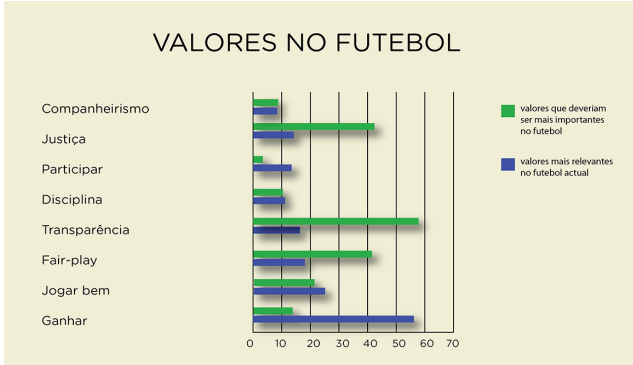


FIG. 4 PERCEÇÃO DE QUEM É MAIS PERMEÁVEL À CORRUPÇÃO NA EUROPA



Na questão sobre os valores desportivos nota-se uma disparidade entre o que é e o que devia ser relevante no futebol, como demonstra a Fig. 5. Atualmente os valores mais relevantes no futebol profissional²⁶ são “ganhar” com 56,1%; “jogar bem” com 25,1% e “fairplay” com 17,9%, enquanto “transparência” conta com apenas 16,6%. Comparativamente, nos valores que deviam ser mais importantes²⁷ encontram-se entre as percentagens mais altas a “transparência” com 57,9% seguida de “justiça” com 42,8% e só depois “jogar bem” com 22,3%.

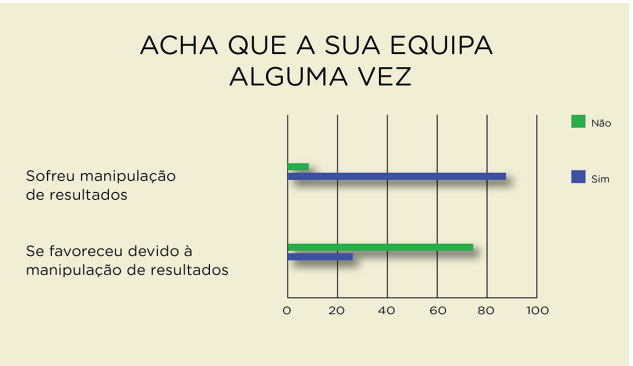
FIG. 5 VALORES DESPORTIVOS



Relativamente à definição de manipulação de resultados, 70,3% dos inquiridos respondeu que “perder um jogo para ter melhor combinação na ronda seguinte num torneio”²⁸ é considerado manipulação de resultados, enquanto 29,7% respondeu negativamente.

Contudo, quando se comparam as questões relativas à sua equipa e manipulação de resultados, denota-se a existência de uma dupla moral, já que as respostas estão em razão inversa. A percentagem dos adeptos que afirmam que a sua equipa sofreu manipulação de resultados é de 88,5%, enquanto que a negativa é de 11,5%. Porém, quando questionados sobre se a sua equipa tinha sido favorecida devido a manipulação de resultados, a percentagem de respostas positivas é de 26,8% enquanto a percentagem de respostas negativas é de 73,2% (ver Fig.6).

FIG. 6 PERCEÇÃO SOBRE A EQUIPA DO ADEPTO E MANIPULAÇÃO DE RESULTADOS



26 - Questão inquirida: “Quais considera serem os valores mais relevantes no futebol profissional actual?”

27 - Questão inquirida: “Que valores considera que deveriam ser os mais importantes no futebol actual?”

28 - Questão inquirida: “Pode ser considerado resultados combinados perder um jogo para ter uma melhor combinação na seguinte ronda de um torneio?”

1. Objetivos do estudo

O inquérito visou a recolha de opiniões, atitudes e avaliações dos alunos de gestão desportiva portugueses em relação ao estado geral de futebol em Portugal (nomeadamente a transparência, os principais problemas de governação e o status dos árbitros).

Consequentemente, os resultados obtidos são avaliações subjetivas e não informações factuais.

A escolha da aplicação do inquérito aos alunos do curso de gestão desportiva prende-se com o facto de serem os futuros gestores desportivos de Portugal.

2. Metodologia

O inquérito

O questionário foi preparado por investigadores do ISCTE-IUL e do ICS-UL e aplicado em parceria com Universidade do Porto; Instituto Universitário da Maia; Universidade Autónoma de Lisboa; Universidade Lusófona; INDEG/ISCTE e Faculdade de Motricidade Humana - Universidade de Lisboa.

Elementos da equipa de investigação contactaram diretamente as instituições e os diretores do curso em questão. Deste modo, a população-alvo foram os alunos dos cursos de gestão desportiva.

Recolha de dados:

A recolha de dados foi realizada de 26 de Fevereiro de 2014 a 13 de Maio de 2014, em várias fases.

Inicialmente foi realizada uma pesquisa genérica no Google de cursos relacionados com desporto e gestão desportiva, sendo que ainda não estava clarificado qual o público-alvo. Numa segunda fase foi realizada uma pesquisa apenas de cursos de gestão desportiva (Licenciatura e Mestrado) que constavam do site da DGES (<http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt/OfertaFormativa/CursosConferentesDeGrau/CiclosAutorizados/>).

Deste modo, a amostra tenta ser representativa dos alunos que frequentam os cursos de gestão desportiva em Portugal.

De seguida contactou-se o diretor da Licenciaturas/

Mestrado de cada Instituição universitária. Inquiriu-se sobre o número de alunos em cada turma e posteriormente realizaram-se os inquéritos presencialmente. Estes foram realizados no início de uma aula com a autorização do professor, sendo que foi pedido aos inquiridos que expressassem a sua opinião sobre os assuntos abordados, sob a indicação que os questionários eram anónimos.

Os questionários foram distribuídos e recolhidos por um membro da equipa do projeto, exceto no caso do questionário no Instituto Universitário da Maia que foi aplicado por um professor e enviado por correio para a TIAC. Outra exceção aconteceu numa instituição que solicitou que se retirassem duas perguntas, as nº16²⁹, nº17³⁰ e nº17.1³¹ que se debruçavam sobre o tema dos resultados combinados e a sua inclusão no plano curricular, questionando se este tema eram abordado de maneira satisfatória.

População-alvo

A população alvo foram os alunos de gestão desportiva das várias instituições universitárias de Portugal.

3. Apresentação de Resultados

Caracterização sociográfica do universo em análise

Das 81 respostas válidas, 81,5% dos inquiridos são do sexo masculino e 18,5% são do sexo feminino. Sendo que a média de idades é de 26,45. A instituição universitária com maior percentagem de respostas é a Faculdade de Motricidade Humana, dada pelos alunos do Mestrado de Gestão de Desporto, seguida da Universidade de Porto com os alunos do Mestrado de Gestão Desportiva (ver Tabela 1).

29 - Questão nº16. "No seu curso, o tema dos resultados combinados é abordado como parte do curriculum ou parte de uma disciplina específica?"

30 - Questão nº17. "Pensa que no seu curso este tema é tratado adequadamente?"

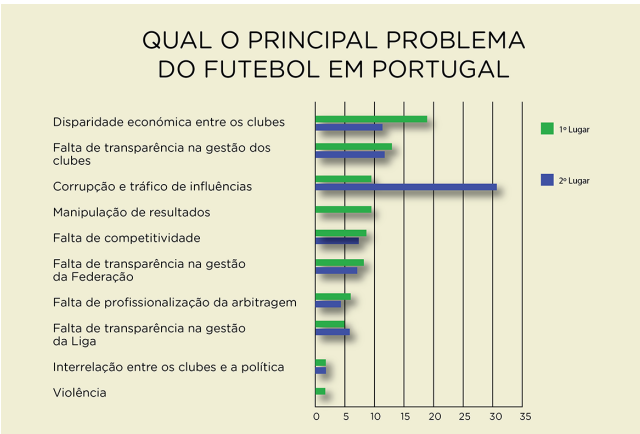
31 - Questão nº17.1. "Se respondeu não, quais as suas sugestões para melhorar a situação."

TABELA 1. PERCENTAGEM DE RESPOSTAS POR INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Curso	%
Mestrado em Gestão do Desporto - ISMAI	3,7
Gestão das Organizações Desportivas - Rio Maior	11,1
Lic. Administração e Gestão Desportiva Univ. Autónoma	11,1
Pós-Graduação Marketing e Gestão Desportiva INDEG-ISCTE	13,6
Licenciatura em gestão do Desporto - ISMAI	17,3
Mestrado Gestão Desportiva Univ. Porto	18,5
Mestrado Gestão do Desporto - FMH	24,7

Os principais problemas apontados no futebol português³² são, em primeiro lugar, a “corrupção e tráfico de influências” com 30,9%, seguida pela “disparidade económica entre clubes” com 18,5%. Aqui a “manipulação de resultados” não é selecionada, tendo um resultado de 0%. Em segundo lugar, são apontados a “disparidade económica entre clubes” com 21%, seguida de “falta de transparência na gestão dos clubes” com 13,6% e da “manipulação de resultados” com 11,1% (ver Fig. 1). Deste modo, a manipulação de resultados não é apontada como um problema no futebol português, visto ter uma percentagem baixa e só aparecer na segunda lista de problemas.

FIG. 1 PROBLEMAS NO FUTEBOL EM PORTUGAL



Contudo, quando questionados sobre a existência de manipulação de resultados em Portugal³³, a percentagem de resposta afirmativa foi de 56,8% e a negativa de 43,2%. O que demonstra que apesar de não apontarem a “manipulação de resultados” como um problema, afirmam que esta existe. Aos que responderam afirmativamente foi questionada qual a motivação para a manipulação de resultados³⁴. A resposta com média mais alta foi “para obter resultados desportivos” com 59,86%, seguida de “para conseguir favores políticos” com uma média de 21,75% e por último “para ganhar apostas desportivas” com uma média de 20,88%.

Relativamente às apostas em eventos desportivos³⁵, 38,3% aposta em eventos desportivos, enquanto 61,7% não o faz.

TABELA 2. FREQUÊNCIA DAS APOSTAS

Frequência	%
Todas as semanas	18,5
De 15 em 15 dias	8,6
Uma vez por mês	3,7
De seis em seis meses	6,2
Uma vez por ano	2,5

No que toca à média de perceção dos atores portugueses que participam em manipulação de resultados³⁶, os dirigentes de clubes são apontados como os principais participantes com uma média de 42,8%, seguidos dos árbitros com uma média de 31,25% e dos jogadores com uma média de 20,56%.

32 - Questão inquirida: “Na sua opinião, qual o principal problema do futebol em Portugal? E o segundo? (por favor, assinale apenas uma opção para o primeiro lugar e outra para o segundo lugar)”.

33 - Questão inquirida: “Considera que em Portugal existe o fenómeno dos resultados combinados no futebol?”

34 - Questão inquirida: “Se respondeu sim, responda à seguinte pergunta: Por favor indique a percentagem de incidência que estima corresponde a cada tipo de motivação para os resultados combinados (certifique-se que o total é 100%)”

35 - Questão inquirida: “Costuma apostar em eventos desportivos? (excluindo totobola)”

36 - Questão inquirida: “Em cada 100 árbitros em Portugal quantos diria que, em geral, participam em manipulação resultados?; Em cada 100 jogadores em Portugal quantos diria que, em geral, participam em manipulação resultados? E em cada 100 dirigentes de clube em Portugal quantos diria que, em geral, participam em manipulação resultados?”

Relativamente à permeabilidade de participação em manipulação de resultados em Portugal e na Europa, os resultados são diversos. Em Portugal os dirigentes dos clubes (35,8%) são percecionados como o alvo mais fácil para obter manipulação de resultados, seguidos pelos árbitros (34,6%) (ver Fig. 2). Já na Europa, os árbitros são quem conta com a percentagem mais alta (37%) seguidos dos dirigentes dos clubes e dos dirigentes da federação e da liga, ambos com 21% (ver Fig. 4).

FIG. 2 PERCEÇÃO DE QUEM É MAIS PERMEÁVEL À CORRUPÇÃO EM PORTUGAL

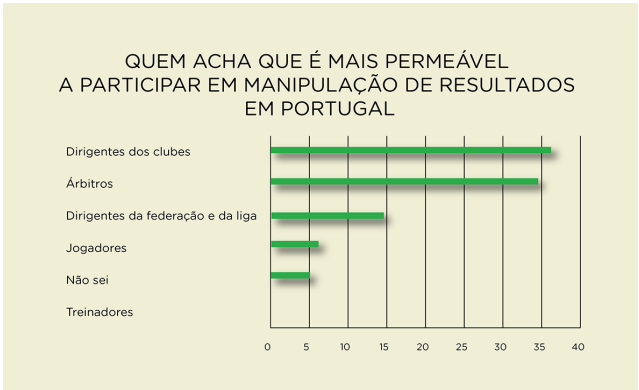
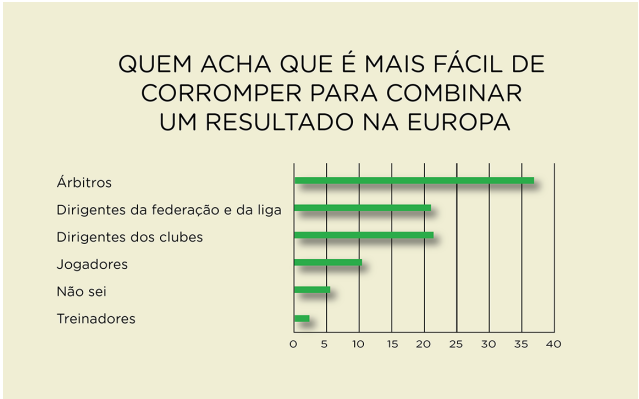


FIG. 4 PERCEÇÃO DE QUEM É MAIS PERMEÁVEL À CORRUPÇÃO NA EUROPA



Quando questionados sobre os valores desportivos, e relativamente aos que subsistem no futebol atual³⁷, os inquiridos tiveram várias hipóteses de escolha. Dentro destas, os valores com percentagem mais alta são "ganhar" com 77,8%, seguido de "jogar bem" com 20,35% e "fair-play" com 19,8%. O valor "transparência" tem somente um máximo de 14,8% (ver Fig.5).

Relativamente aos valores que deviam ser mais importantes no futebol³⁸, a escolha varia um pouco.

O valor mais alto é "fair-play" com 50,6% seguido de "justiça" com 39,5% e de "ganhar" com 30% (ver Fig.6).

FIG. 5 VALORES MAIS RELEVANTES NO FUTEBOL PROFISSIONAL ATUAL

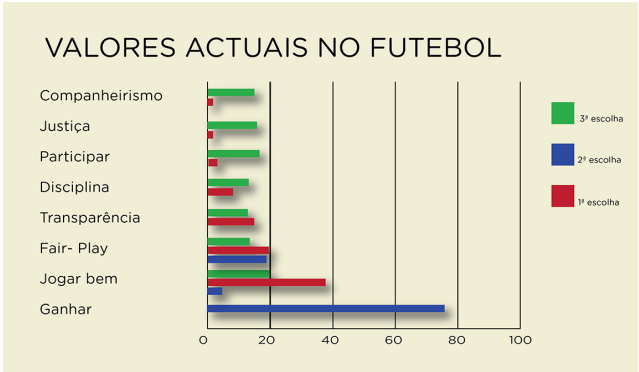
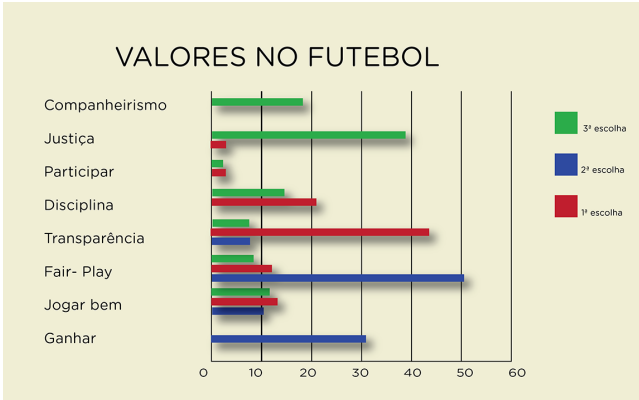


FIG. 6. VALORES QUE DEVERIAM SER IMPORTANTES NO FUTEBOL



Relativamente à questão sobre se o tema dos resultados combinados é abordado no curriculum do curso³⁹, 64,2% respondeu negativamente e apenas 14,8% respondeu positivamente. O universo da amostra foi de 49 respostas válidas.

37 - Questão inquirida: "Quais considera serem os valores mais relevantes no futebol profissional atual?"

38 - Questão inquirida: "Que valores considera que deveriam ser os mais importantes no futebol atual?"

39 - Questão inquirida: "No seu curso, o tema dos resultados combinados é abordado como parte do curriculum ou parte de uma disciplina?"

Na questão sobre o modo de abordagem deste tema⁴⁰, 53,1% dos inquiridos responderam que não era abordado adequadamente, sendo que só 24,7% reponderam que o era. Seguiu-se uma pergunta de resposta aberta onde se pediam sugestões de como melhorar a situação⁴¹. O grosso das respostas aponta para a inclusão do tema nos currículos/ disciplinas, de modo a haver uma discussão mais informada e clara, já que este é um problema que existe mas está pouco estudado, nomeadamente quanto às suas causas. Outras sugestões incluem debates, conferências e palestras sobre o tema.

CONCLUSOES E RECOMENDACOES

Esta investigação realizou uma radiografia ao estado do futebol português, demonstrando que o fenómeno da manipulação de resultados não se circunscreve de todo ao diagnóstico apresentado e promovido pela narrativa de prevenção oficial.

Revela-nos também a necessidade do discurso preventivo / educativo incorporar todas as variáveis que fazem parte das perceções públicas, bem como perceber quais as áreas de risco e as estruturas de oportunidade que os diferentes atores (que serão os recetores da mensagem de prevenção) reconhecem e utilizam. Só assim se poderá construir uma campanha credível e eficaz de combate à manipulação de resultados.

Mau grado um recente exercício de monitorização dos mercados de jogo online ter revelado suspeitas de manipulação de resultados relacionada com apostas no futebol português⁴², as perceções e experiências recolhidas por este estudo junto dos stakeholders nacionais indicam que a manipulação de resultados motivada pelas apostas e ligada ao crime organizado não será um problema central no futebol português. No entanto, existem algumas áreas de risco e estruturas de oportunidade que podem causar a entrada deste fenómeno no país, ou agravá-lo – nomeadamente, a existência de lacunas e de setores mais débeis que se

tornam permeáveis à manipulação com vista à obtenção de resultados desportivos.

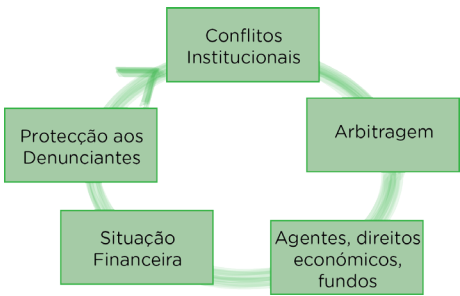
Importa realçar que não é o crime organizado que cria as estruturas de oportunidade para expandir as suas atividades, mas que estas estruturas existem devido à fragilidade do sistema. O que as máfias fazem é aproveitar os pontos fracos do sistema de governança para atacar e assim iniciar e expandir os seus negócios.

Assim, torna-se indispensável fazer um levantamento destas áreas de risco de maneira a melhorar a legislação, a governança institucional e planear novos e melhores discursos preventivos.

AREAS DE RISCO

Foram então identificadas várias áreas de risco presentes no futebol português, nomeadamente os conflitos institucionais, a arbitragem, os agentes, direitos económicos e fundos, a situação financeira e a proteção aos denunciantes.

FIG. 1 ÁREAS DE RISCO PRESENTES NO FUTEBOL PORTUGUÊS



1. Conflitos Institucionais

Educar é dar o exemplo. Se o mundo da governança do futebol se deslegitima a si próprio com denúncias cruzadas que denotam a falta de transparência, dificilmente poderá tornar-se numa voz respeitada e legítima para promover ações de prevenção da manipulação de resultados e promover a integridade no desporto.

Nas entrevistas realizadas para este projeto, vários entrevistados referiram duas questões como centrais para proteger o desporto dos manipuladores. Nomeadamente, a necessidade de melhorar a integridade das instituições

40 - Questão inquirida: "Pensa que no seu curso o tema é tratado adequadamente?"

41- Questão inquirida: "Se respondeu não, quais as suas sugestões para melhorar a situação"

42 - Federbet: Annual fixed matches Report '14: federbet.com/media/Federbet_report_v3.pdf

que regem o futebol e a necessidade de resolver os conflitos internos inerentes à governação do futebol.

2. Arbitragem

As críticas à arbitragem são constantes em Portugal. Neste estudo, estas são confirmadas através dos inquéritos que traduzem as perceções da opinião pública, e através das entrevistas realizadas a árbitros e jogadores. Assim, constata-se que a arbitragem continua a não ter uma boa imagem pública no país, isto apesar das reformas realizadas depois de casos como o “Apito Dourado” terem sido tornados públicos.

Consequentemente, estas perceções e as avaliações negativas em torno da classe de arbitragem são um dos pontos críticos atuais. É necessário rever a situação institucional da arbitragem e introduzir um debate sobre a criação de uma instituição, independente das esferas da liga e da federação, para administrar a arbitragem.

Outro tópico a considerar é a profissionalização da arbitragem, que pode trazer benefícios mas também pode trazer graves consequências e ser um fator de risco. Na entrevista realizada a um ex-árbitro, este referiu que a profissionalização da arbitragem pode criar novas estruturas de oportunidade para a corrupção, devido à cultura de “quem paga manda” presente em Portugal. Deste modo, considerou de extrema importância haver um controle exaustivo da performance dos árbitros, através da transparência e integridade dos rankings de avaliação, com subidas e descidas das posições dos árbitros justificadas rigorosamente por padrões homogêneos e públicos. Sem este controlo, os árbitros poderiam passar a estar nas mãos de um grupo restrito detentor de poder, aumentando assim a sua permeabilidade ao crime e à manipulação.

Relacionada com este problema está a questão monetária e a manutenção do nível de vida adquirido pelos árbitros durante o exercício das suas funções. Como comentado na entrevista por este ex-árbitro, os árbitros atingem um determinado patamar económico que dificilmente conseguem manter depois de deixar a profissão. Neste sentido, a profissionalização gera uma área de risco, pois a criação de uma classe profissional de arbitragem seria de complexa implementação, já que só é necessário

um número pequeno de árbitros e a renovação deste grupo teria de ser fortemente regulamentada para evitar situações de manipulação, visto este ser um lugar bastante desejável. É mencionada também a existência de casos de árbitros cujas atividades profissionais estão ligadas aos líderes dos clubes de futebol, obtendo benefícios profissionais pelo facto de serem árbitros. Deste modo, torna-se crucial fazer um levantamento e controle dessas situações irregulares.

Por último, foi mencionado na entrevista o enorme peso criado pela desmedida disparidade económica entre os clubes e a pressão psicológica que os árbitros sofrem quando participam num jogo. Como apurado nos inquéritos realizados, os árbitros consideraram que o principal problema do futebol português é a disparidade económica entre os clubes.

3. Direitos económicos sobre jogadores

Hoje em dia, falar de futebol já não é só falar sobre desporto e espírito olímpico. Os jogadores deixaram de ser simples atletas e converteram-se em ativos financeiros. Na entrevista a um dirigente de um clube de futebol, este descreveu a situação como uma verdadeira “pornografia económica”. Similarmente, um ex-jogador também entrevistado considerou que o mercado de jogadores é “o novo Wall Street”. Neste contexto, a narrativa preventiva que adota um discurso moralista de valores espirituais e desportivos torna-se deslocada da realidade.

Assim, o tema dos direitos desportivos, económicos e direitos desportivos por terceiros tem vindo a ganhar grande dimensão nos últimos tempos.

TABELA 1. DEFINIÇÃO POR: VEIGA GOMES, 2014

DIREITOS DESPORTIVOS - O CLUBE NO QUAL O JOGADOR ESTÁ INSCRITO DETÉM OS SEUS DIREITOS DESPORTIVOS (QUE NÃO PODEM SER PARTILHADOS).

DIREITOS ECONÓMICOS - O CLUBE E QUAISQUER TERCEIROS PODEM PARTILHAR O VALOR ECONÓMICO DE UM JOGADOR DE FUTEBOL (DESDE QUE O JOGADOR DÊ O SEU CONSENTIMENTO).

TABELA 2. DEFINIÇÃO POR: VEIGA GOMES, 2014

"Third Party Player Ownership" ou Direitos Económicos de Terceiros (DET)
Os DET existem, sempre que um jogador é inscrito num Clube mas esse Clube não detém, ou não tem direito a, 100% do valor de uma futura transferência desse mesmo jogador.

Nesta linha, o relatório da KPMG (2013)⁴³ declara que os investidores detêm mais de 36% do valor de mercado dos jogadores da I Liga em Portugal, superando a média Europeia. Assim, dão-se casos em que as entidades envolvidas nas transferências atuam como 'especuladores', comprando uma percentagem de um jogador diretamente a um clube.

Contudo, todo o investidor tem o direito de controlar o seu investimento e de rentabilizar os seus ativos financeiros. Mas neste caso, a influência sobre terceiros afeta a verdade desportiva e o normal desenvolvimento do desporto.

É importante destacar que em muitos casos não se conhece a proveniência dos fundos de investimento nem quem possui os direitos desportivos dos jogadores. Na mesma linha, os adeptos e fãs colocam a questão da incerteza e do desconhecimento sobre os ativos do seu clube, visto que a maioria dos jogadores não pertencem aos clubes.

Na sua apresentação sobre o tema durante a conferência "Resultados Combinados em Portugal: Áreas de Risco e Estratégias de Prevenção", organizada pela TIAC e pelo CIESIUL em 15 de maio de 2014, o advogado Fernando Veiga Gomes, perito em direito desportivo, lembrou que se não existir uma boa e forte regulação e fiscalização, vários fatores de risco estão em jogo, nomeadamente a possibilidade de resultados combinados; a integridade e a autenticidade das competições; a influência do desempenho desportivo de um jogador; a autonomia dos clubes; a liberdade dos jogadores; o comportamento moral dos investidores e o poder de influenciar as

competições.

Contudo e apesar da regulamentação da FIFA e da UEFA, o controlo das ações dos agentes ainda é limitado. Como foi referido e confirmado por dirigentes e treinadores entrevistados, no futebol de formação sucedem-se casos em que os agentes solicitam a um jogador que, ao jogar, não pense tanto na equipa mas se foque no seu desempenho individual, de modo a brilhar e chamar a atenção do investidor que se encontra a observar o jogo.

Deste modo, existem vários pontos críticos que devem ser examinados, nomeadamente: a regulamentação da aquisição de jogadores menores de idade; a regularização da situação de todos os agentes que trabalham em Portugal, uma vez que nem todos têm licença nacional; a necessidade da existência de uma maior transparência no financiamento de jogadores e a possibilidade de estabelecer Casas de Transferências (tal como tem sugerido o presidente da Associação de Agentes de Futebol, Artur Fernandes⁴⁴) e, por último, a necessidade de estipular e melhorar o controlo sobre potenciais conflitos de interesse.

Consequentemente, a criação de um registo da existência e a identificação de detentores de Direitos Económicos de Terceiros é fundamental. Na sua apresentação, Fernando Veiga Gomes apresentou também outras possíveis soluções. Entre estas destacam-se a introdução da limitação da percentagem de Direitos Económicos detida por investidores; a introdução da obrigatoriedade de os investidores declarem perante a FIFA que não irão exercer qualquer influência sobre o clube ou sobre o jogador, a introdução de sanções mais severas para situações ilegais e o controlo sobre as situações de conflitos de interesses / manipulação de resultados.

43 - Consultar: <http://www.bloomberg.com/news/2013-11-20/investors-take-stakes-in-up-to-1-100-soccer-players-kpmg-says.html>

44 - Consultar: <http://www.destak.pt/artigo/61403>

TABELA 3. POTENCIAIS CONFLITOS DE INTERESSES

CONFLITOS DE INTERESSE:
Um investidor é dono de um Clube e detentor de DE de um jogador numa equipa adversária;
Um investidor é dono de DE de jogadores adversários entre si;
Um Clube (ou Dirigente) é dono de DE de jogadores doutros Clubes;
Um investidor é dono dos DE de jogadores e do treinador

4. Situação financeira

Vários estudos alertam para a maior probabilidade de manipulação quando um jogador, um árbitro ou um clube têm problemas financeiros. Ou quando algum ator desportivo sofre um atraso no pagamento de salários (Hill 2010, FIFPro 2013). Neste último caso, quanto maior o número de meses de salários em atraso, maior a possibilidade de aceitar manipular os resultados de um jogo. É também mencionado o problema da existência dos salários baixos e não competitivos e os várias vícios que os atores do mundo do desporto podem ter.

Consequentemente, a reestruturação financeira dos clubes e a situação financeira precária dos treinadores e jogadores (principalmente das ligas em ascensão) foi uma questão problemática muito mencionada pelos vários entrevistados, principalmente por aqueles que são treinadores ou jogadores da segunda e terceira divisão do campeonato português.

Mais uma vez, as diferenças económicas a nível dos rendimentos e orçamentos dos clubes surge como um ponto crítico. Não obstante, a LPFP já manifestou o seu desejo de estabelecer uma análise e revisão mais equitativa da divisão das receitas dos jogos pelos clubes das diversas ligas.

5. Proteção aos denunciantes

Sem uma proteção efetiva aos denunciantes, ninguém denunciará a existência de resultados combinados. Deste modo, é necessário um sistema que defenda e proteja aqueles que têm a coragem de apontar a corrupção e colaborar com a justiça. A existência deste sistema contribuirá para aumentar os riscos associados ao pacto corrupto e combaterá o isolamento e a repressão social que hoje sofrem os cidadãos que pugnam pela justiça e não compactuam com atos que ferem o interesse público.

Não proteger os denunciantes é encobrir os criminosos.

É neste âmbito que a Transparência e Integridade, Associação Cívica (TIAC), à luz das melhores práticas internacionais, tem apresentado recomendações para um mais eficaz combate à corrupção e à proteção daqueles que lutam por denunciá-la.

Entre estas recomendações encontram-se:

- > A aprovação de um regime legal abrangente, detalhado e dedicado à proteção de denunciantes, que preveja a proteção de todos os denunciantes de crimes desportivos contra qualquer tipo de retaliação injustificada.
- > Garantias acrescidas quanto à confidencialidade da identidade do denunciante ou do seu anonimato.
- > Proteção contra acusações de difamação.
- > E a criação de um organismo de receção e tratamento de denúncias que providencie apoio conselho jurídico aos denunciantes.

Deste modo, a TIAC expressa a necessidade de continuar a estudar soluções concretas para cada uma das áreas particulares apresentadas acima, como também a necessidade de incluir estas variáveis como parte integrante do diagnóstico global do futebol – particularmente aquando da delineação dos programas de prevenção sobre a manipulação de resultados.

BIBLIOGRAFIA

BONIFACE, Pascal; Sarah LACARRIERE; Pim VERSCHUUREN; Alexandre TUAILLON; David FORREST; Jean-Michel ICARD; Jean-Pierre MEYER and Xuehong WANG (2012): Sports betting and corruption. How to preserve the integrity of sport. France: IRIS; University of Salford; PRAXES-Avocats and CCLS (Université de Pékin)

Council of Europe (2012): Nicosia Declaration on the Fight against Match-Fixing. Council of Europe.

Council of Europe (2011): Recommendation CM/Rec(2011)10 of the Committee of Ministers to member states on promotion of the integrity of sport against manipulation of results, notably match-fixing.

DFL & DFB (2012): Don't Fix the Game. Training Documents. DFL & DFB: Berlin.

DFB (Federación Alemana de Fútbol) (2013): ¡No juegues un juego sucio! Interpol. Accessible online

FIFPro (2013): Black Book Eastern Europe. Online: <http://www.fifpro.org/en/news/downloadfifpro-black-book-eastern-europe>

Football Supporters Europe (FSE) (2012): Revive the Roar! The Vision of Football Supporters Europe. Germany: FSE

Haberfeld, M.R. and Sheehan, Dale (2013): Match-Fixing in International Sports. Existing Processes, Law Enforcement, and Prevention Strategies. Suiza: Springer.

Hill, Declan (2011): Mafia no Futebol. Lisboa: Edições Saída de Emergência.

Hill, Declan (2010): A critical mass of corruption: why some football leagues have more matchfixing than others, International Journal of Sport Marketing & Sponsorship, 11.3, pp. 221-235.

Hill, Declan (2009): How Gambling Corruptors Fix Football Matches, European Sport Management Quarterly, 9:4, 411-432

Interpol (2013): Amaño de partidos en el fútbol. Evaluación de necesidades de formación 2013. Interpol. Accessible online:

Jones, C & McNamee (2000): Moral Reasoning, Moral Action, and the Moral Atmosphere of Sport. Sport, Education and Society, 5:2, 131-146.

Maenning, Wolfgang (2006): Corruption in International Sports and Sport Management: Forms, Tendencies, Extent and Countermeasures. European Sport Management Quarterly. 5:2, 187-225.

SportAccord (2011): Model Rules on Sports Integrity in Relation to Sports Betting for all International Sports Federations and Organizations. Lausanne: SportAccord.

SportAccord (2011b): Integrity in Sport: Understanding and preventing match-fixing. Suiza: SportAccord

Supporters Direct Europe (2012): The Heart of the Game: Why supporters are vital to improving governance in football. London: SD.

Transparency International (2011): Safe Hands. Building Integrity and Transparency at FIFA. Berlin: Transparency International.

Transparency International (2012): A Backgrounder on Match-Fixing. Berlin: Transparency International.

Van Megen, Wil (2013): FIFPro Black Book on Match Fixing: Training the players is not enough.

Veiga Gomes, Fernando, (2014) "Resultados Combinados: A Regulamentação sobre Direitos Económicos de Terceiros é Suficiente?", Apresentação realizada na conferência "Resultados combinados em Portugal, áreas de risco e estratégias de prevenção" ISCTE, 15 de Maio de 2014.

E-learning modules and prevention videos

<http://www.interpol.int/Crime-areas/Corruption/Integrity-in-sport/E-learning2>

<http://matchfixing.integrityinsport.info/index.htm?l=es&iid=welcome>

SportAccord – How to Prevent Match-fixing from Destroying your Career. Online:

<http://realplayer.sportaccord.com/>

SportAccord – Match – Fixing. What are the dangers?

<http://www.sportaccord.com/en/what-we-do/sports-integrity/>

https://www.youtube.com/watch?v=23BdVV8Ow6o&list=PLIEubhMUJZnJvJ6_rbEGT_BIDrwMeNnV3&index=4

TI-EPFL 2013: Poster de Prevención.

FICHA TÉCNICA:

Coordenador:

Marcelo Moriconi

Doutorado em Ciência Política pela Universidade de Salamanca. Licenciado em Comunicação Social pela Universidade Nacional de La Plata. Investigador no CIESIUL.

Realizou investigação de pós-doutoramento no México (UAM-Xochimilco) e foi investigador visitante em Londres (LSE). Tem pesquisado durante mais de dez anos sobre a expansão da ilegalidade em diferentes formas e fenómenos no mundo ocidental.

É autor de *Ser violento: as origens da insegurança e a vítima-cúmplice* (2013) e *Retórica, política e administração* (2011).

Assistente de Investigação:

Catarina Rebelo

É mestre em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação pelo ISCTE e licenciada em Comunicação Social pela Universidade do Minho.

Para além da TIAC, trabalhou na comunicação institucional do Instituto de Medicina Molecular e do Instituto de Investigação Científica Tropical. Foi gestora de redes sociais da Feira do Livro de Lisboa de 2012. Fez estágio curricular em jornalismo no jornal Público.

Desenvolvimento dos inquéritos:

Nina Wiesehomeier

Recebeu o seu doutoramento pela Universidade de Konstanz (Alemanha). É professora de Política na Universidade de Swansea (UK) e Investigadora Associada no ICS-UL. Os seus interesses de investigação são instituições políticas comparativas, partidos políticos e representação, com ênfase em metodologia de investigação e questionários. Publicou no *Journal of Politics*, *Political Science and Research Methods*, *Journal of Politics in Latin America* e no *Journal of Peace Research*, entre outros.

Assistente:

Rita Teixeira-Diniz

Mestre em Políticas Comparadas pela Universidade de Essex (2013), com a tese “Qualidade Democrática na Argentina e no Chile”. É Licenciada em Relações Internacionais pela Universidade Católica Portuguesa (2010). Em 2010 foi Exchange student na Universidade de Massachusetts Dartmouth, EUA, com a bolsa do programa IMPACT Student Mobility Grant. Em 2011 participou no programa Capital Semester do TFAS, onde foi estagiária no Think Thank ATLAS Network em Washington, D.C, EUA. Em 2013 foi estagiária na ONG Freedom Forum, em Kathmandu, Nepal com a bolsa da Universidade de Essex Interns Bursary.

Revisão e edição: João Paulo Batalha

Paginação e design: Nádía Silveira (<http://ndesign.pt>)

NOTE TO EUROPEAN COORDINATOR:

The **EPFL**, is the umbrella organisation and the common voice of the 30 largest Football Leagues across Europe. It promotes the political, social, cultural, economic and educational dimensions of football and its positive values. The EPFL Code of Conduct on Sports Betting Integrity, which was unanimously approved by all member Leagues, foresees that, among other key measures, all members must put in place educational programmes by 2014. More information on the EPFL Strategic Proposals on Sport Betting is available

Contact: Alberto Colombo, Head of Marketing, Media & Communications

T. +41 22 308 5111

E. alberto.colombo@epfl-europeanleagues.com

W. www.epfl-europeanleagues.com

DFL Deutsche Fussball Liga manages the Bundesliga and 2. Bundesliga, the top two professional football leagues in Germany. Its project, Together Against Match-Fixing, was launched 2010. More information on that project is available here.

Contact: Dr. Dirk Meyer-Bosse, Head of Media and Communications

T. +49-6-65005-204

E. dirk.meyer-bosse@bundesliga.de

W. www.bundesliga.de

Transparency International is the global anti-corruption organisation with more than 100 partner organisations across the world. The TI chapters involved in the project are in the following countries: Germany, Greece, Italy, Lithuania, Portugal and United Kingdom.

Contact: Deborah Unger, Manager, Rapid Response Unit

T. + 44 20 8960 2526 or +49-30-3438-20-666

E. dunger@transparency.org

W. www.transparency.org

The project is part of a European Commission initiative that has co-funded several different projects in Europe to develop pilot materials and best practice to prevent match-fixing.

